

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

Assumptions for an integral ecology in the light of Hildegarda de Bingen

Dirce Gomes da Silva¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar pressupostos para uma ecologia integral, tendo por base a teologia da criação e ecologia, vivenciada de forma holística na vida de Hildegarda de Bingen no qual desperta para o contexto atual, a saber, Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Assim sendo o legado deixado por Hildegarda, aponta para a humanidade contemporânea, o respeito, valor e dignidade da vida do ser humano enquanto criatura do criador. Para os tempos atuais, a teologia hildegardiana, com sua audácia, profecia, mística, vivência holística e integral ecológica, indica, que o ser humano, para honrar a Deus, é necessário primeiramente viver uma interação com o seu meio ambiente, em sua potencialidade, enquanto alma, mente e corpo tornando parte integrante de um cosmo. Dotada de um carisma excepcional, por tudo que envolve a obra criadora de Deus, ela busca amar e valorizar toda a natureza enquanto obra do criador atingindo assim a mais elevada teologia da criação e contemplação mística.

Palavras-chave

Criador. Criação. Ecologia. Mística. Teologia.

Abstract

This work aims at presenting assumptions for an integral ecology, based on the theology of creation and ecology, experienced in a holistic way in the life of Hildegarda de Bingen in which it awakens to the current context that we are experiencing, namely, Amazonia: new paths for the Church and for an integral ecology. Thus, the legacy left by Hildegarda points to contemporary humanity, the respect, value and dignity of human life as a creature of the creator. For the present times, Hildegardian theology, with its audacity, prophecy, mysticism, holistic and integral ecological living, indicates that human beings, in order to honor God, must first live an interaction with their environment, in its potentiality, as soul, mind and body becoming an integral part of a cosmos. Endowed with an exceptional charism, for all that involves the creative work of God, she seeks to love and value all nature as the work of the creator, thus reaching the highest theology of creation and mystical contemplation.

Keywords

Creator. Creation. Ecology. Mysticism. Theology.

INTRODUÇÃO

O conteúdo deste artigo divide-se em quatro partes, as quais objetivam apresentar com essas divisões pressupostos para uma ecologia integral a partir do que se revisitou teoricamente nas fontes de Hildegarda de Bingen apontando luzes e desafios para a vivência de uma ecologia integral. A hipótese, que levantamos e que queremos responder é: como o pensamento de Hildegarda dialoga com o pensamento do papa Francisco e com o *Sínodo da Amazônia*? Sua

¹ Mestranda em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bacharel em Teologia pelo Claretiano Centro Universitário e em Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Contato: missoesdircegomes@gmail.com.

prática discute e analisa de forma dialética e dialógica, entre o humano e a natureza: em prática como ela demonstra, que a natureza através de maneira sutil expressa a grandeza do seu criador na inter-relação com a vida? Assim sendo, o objetivo do artigo é apresentar pressuposto, para um ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen.

Para o desenvolvimento, a metodologia utilizada teve como alicerces levantamentos bibliográficos acerca de autores que beberam na própria fonte da teóloga Hildegarda como também nos próprios escritos da mesma. Além disso, os documentos de escuta referente a preparação do *Sínodo para a Amazônia*, para uma ecologia de preservação social, ambiental e cultural. O método será o histórico crítico, revisitado nas fontes hildegardiana, viabilizando um trazer, uma hermenêutica teológica segundo o contexto eclesial vivenciado nos tempos atuais, a saber: o clamor vindo da Amazônia. “Cristo aponta para a Amazônia” é a expressão profética e programática do papa Paulo VI, já convocando a Igreja para um olhar teológico tendo em vista a realidade da Amazônia e da interpretação de textos bíblicos sob circunstâncias contemporâneas.

Inicialmente o clamor do *Sínodo para a Amazônia* que convoca novos caminhos eclesiais para uma ecologia integral no ajuda a responder. Sabe-se que hoje Amazônia representa uma beleza ferida e deformada, lugar de dor, violência, onde a vida constantemente se vê ameaçada e insegura diante das diversas ameaças dos diversos fatores e das diversas ações que a colocam em perigo. O que se vê é a amargura, a destruição da natureza, a destruição da selva, da vida, de seus filhos e gerações vindouras. Toda a agressão contra esta área vital “Mãe Terra” e contra seus habitantes, ameaça sua subsistência, sua cultura e sua espiritualidade. Consequentemente a humanidade inteira será afetada, de modo particular a dos pobres, dos excluídos, dos marginalizados e dos perseguidos. Portanto, a situação atual exige urgentemente uma conversão ecológica integral.

Sendo assim, para o desenvolvimento deste trabalho traçou-se, inicialmente, um breve histórico de quem foi Hildegarda de Bingen e sua teologia para os tempos hodiernos. No segundo momento, sendo a ecologia a temática principal desse artigo, o referencial teórico será a própria teologia de Hildegarda de Bingen, uma teologia que traz uma hermenêutica de uma visão holística do ser humano enquanto obra criadora de Deus. O que nos tempos atuais revela-se como uma teologia da criação, e que aponta aspectos que são considerados uma realidade complexa e desafiadora.

Como ativista, defensora da natureza, ela soube integrar a intuição e a emoção, a mística com a dimensão intelectual. Conforme nos aponta o *Instrumentum laboris*, a ecologia integral se baseia em uma integralidade vincular e sistemática. Sobretudo no reconhecimento da relacionalidade como categoria humana fundamental. Isto revela que o ser humano se desenvolve com base no relacionamento, consigo mesmo, com os outros, com a sociedade, com a natureza e com Deus (IL 47). O que para os povos amazônicos e a cultura do “bem viver”, isto é uma vida em harmônica consigo mesmo, com os seres humanos e com o ser supremo, como

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludente nem excluídos, mas sim um projeto comum de vida plena para todos (IL 12).

Portanto, espera-se com este trabalho que a aprendizagem do diálogo e da corresponsabilidade possam estender-se também a todos que aspiram à plenitude integral da vida em todos os sentidos. A proposta do papa Francisco é a necessidade de uma nova visão, que abra caminhos de diálogo para ajudar e propor conscientemente saídas da senda da autodestruição da atual crise socioambiental, pois o diálogo é o método que se deve aplicar sempre, para favorecer o bem viver de todos (LS 163). Como tão bem afirma Wolff (2018), o diálogo é uma das características presente na vida de Francisco, que compreende que dialogar é um modo de ser cristão, e não dialogar pode colocar em risco o próprio ser da Igreja e da sua missão (WOLFF, 2018, p. 7). A vida na Amazônia, entrelaçada pela água, pelo território e pelas identidades e espiritualidades de seus povos, convida ao diálogo e à aprendizagem de sua diversidade biológica e cultural na busca permanente de uma ecologia integral, valorizando o ser humano na sua maior dignidade, a vida como ação de mudança em prol da preservação amazônica e dos tipos de vida presentes.

1 INDICAÇÕES BIOGRÁFICAS

Na Alemanha do século XII, a abadessa Hildegarda de Bingen trata da harmonia celeste, dos elementos naturais e da condição humana. Nascida na região do Reno no sul da Alemanha em 1098, como a décima filha do casal Hildebert e Matilde de Bermersheim, que no batismo recebeu o nome de Hildegarda. Apesar da frágil saúde desde pequena, inspirava o desejo de viver a vida consagrada. Como mulher consagrada, abraçou a vida contemplativa na ordem beneditina. Além disso, foi uma mulher, mística, teóloga, escritora de livros de medicina natural e compositora. Aos três anos de idade já sentia o chamando para seguir Jesus Cristo na vida consagrada e aos 15 anos pode concretizar este chamado de Deus, ingressando no mosteiro e destacando-se de grande importância na religião, na teologia, na pregação, na criação de novos mosteiros, na arte e na saúde. Assim a santa Hildegarda é para o mundo e para a Igreja uma das quatro doutoras da Igreja católica reconhecida pelo papa Bento XVI em 27 de maio de 2012.

Em um mundo medieval dominado pela insegurança, pelo clero e por senhores feudais, Hildegarda de Bingen não se deixou dominar. Com muita habilidade e trabalho, construiu e administrou dois conventos, escreveu livros de teologia, medicina e ciências naturais, compôs música sacra. Viveu vários anos como uma simples freira. Com a morte da tutora Jutta, em 1136, se tornou a superiora do convento. Sempre acometida de doenças, tentava esconder suas visões. Aos 42 anos, recebeu a incumbência divina de escrevê-las. Por medo da tarefa, caiu doente. Somente após a intervenção de padre Volmar, seu padre-confessor, e do abade Kuno, ela começou sua obra no qual trabalhou durante cinco anos no livro *Scivias (Saiba o caminho)*, ditando-o para Volmar, que corrigia gramaticalmente os escritos em latim. Com a intervenção de São Bernardo de Clairvaux, uns dos maiores teólogos da época, o papa Eugênio III enviou

uma comissão para examinar os seus escritos. Chegando à conclusão de não ter dúvidas de que eram de fato escritos inspiradores. Assim Marcos (2012, p. 195) a descreve:

Além de escritora, médica, mística e artista plástica, Hildegarda de Bingen era, também, grande compositora e dramaturga, chegando a compor 77 canções litúrgicas (antífonas, responsórios, sequências, hinos, um Kyrie eleison e um Alleluia) para o uso do mosteiro, que estão reunidas na obra *Symphonia armonie celestium revelationum* (Sinfonia da harmonia das revelações celestiais – 1140-1150), e um auto dramático-musicado, de cunho didático-moral, intitulado *Ordo virtutum* (A ordem das virtudes – 1150), que é um conjunto de 14 peças musicais em forma de um pequeno drama sacro musicado, como forma didática de síntese do Scivias (Conhecer os caminhos do Senhor), descrevendo de maneira dramática a origem e destino final.

Com sua sagacidade que lhe gerara resistência e controvérsia deixa para a humanidade um legado de relacionamento holístico, humano e natureza, uma teologia cuja hermenêutica teológica integral, natureza, homem e Deus, falece no dia 17 de setembro de 1179. Foi canonizada pelo papa Bento XVI em 2012. Talvez por isso seu processo de canonização tenha levado quase 900 anos.

2 A RELAÇÃO MÍSTICA COM A ECOLOGIA INTEGRAL

Segundo o documento *Instrumentum laboris*, uma ecologia integral se baseia no reconhecimento da relacionalidade, da harmonia e vivência interativa humano e natureza como categoria humana fundamental. Isto significa que desenvolvemos como seres humanos com base em nossos relacionamentos com nós mesmos, com os outros, com a sociedade em geral, com a natureza/meio ambiente e com Deus. Esta integralidade vincular foi sistematicamente salientada durante as consultas às comunidades amazônicas (IL 47). Através de seus escritos Hildegarda mostra que através do cotidiano, isto é, dos trabalhos no hospital e na horta do convento, o cuidado pela vida presente na natureza. As suas obras de ciência destacam-se nos escritos no seu livro de ciências naturais *Physica*. Dessa produção bibliográfica, sobressai a importância das ervas naturais, as pedras preciosas e energia que o cosmo traz. Além deste, outro destaque de suas obras, o livro de medicina natural *Causae et curae*, a cura através da medicina natural, escritos entre 1151 e 1158. Esta obra sobre plantas medicinais, até hoje é referência da medicina natural.

A riqueza da flora e da fauna da floresta contém verdadeiras “farmacopeias vivas” e princípios genéticos inexplorados [...]. Os rituais e as cerimônias indígenas são essenciais para a saúde integral, pois compõem os diferentes ciclos da vida humana e da natureza. Criam harmonia e equilíbrio entre os seres humanos e o cosmo. Protegem a vida contra os males que podem ser provocados tanto por seres humanos como por outros seres vivos. Ajudam a curar as doenças que prejudicam o meio ambiente, a vida humana e outros seres vivos (IL 86-87).

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

Neste sentido, como São Bernardo de Clairvaux, Hildegarda não acredita encontrar Deus somente na razão. Ela aprendeu a olhar os lírios dos campos e a ver neles a presença divina que também levaria à cura de muitas doenças. Para ela, o homem saudável está em sintonia com Deus. Hildegarda soube integrar a antiga medicina dos gregos, propagada por Galeno, à fé cristã. Para ela, micro e macrocosmo, interagem lado a lado em sua percepção do homem e de Deus. Para honrar a Deus, o homem teria que interagir com seu meio ambiente. Além do mais, acreditava que as doenças da sociedade industrial não podem ser curadas com os remédios que ela mesmo produz. Costa (2012) afirma que Hildegarda como médica, herdeira da tradição médica de Galeno, fazia uma estreita correspondência entre o ser humano e o cosmo, por isso diz citando Zamboni:

Assim como o ano é dividido em quatro estações. Como o dia é dividido em quatro partes. Quatro são os temperamentos dos seres humanos: aquele melancólico, aquele colérico, aquele sanguíneo e o paciente. Quatro são, também, os elementos do corpo humano: a bile negra, a bile, o sangue e a flegma. Um certo caráter está ligado a uma determinada parte do dia e estação do ano, como está determinado por um certo elemento do corpo. (ZAMBONI, 1997, p. 23 apud COSTA 2012, p. 195).

Dando continuidade ao seu pensamento, pode-se interpretar e dizer que, como os povos originários da Amazônia para Hildegarda a ideia de complementariedade entre homem e natureza é indispensável. E essa relação de intimidade entre homem e natureza era tal que para ela o comportamento humano é capaz de alterar o meio ambiente e vice-versa, atribuindo a irregularidade do clima. O incessante estado de inquietude humana, gerado pela agitação confundia os elementos, da vida, isto é, os quatro elementos: terra, água, ar e fogo. Consequentemente, segundo ela, isso os fazia saírem de seus limites, com resultados desastrosos, antecipando uma sombria prefiguração dos problemas ecológicos de hoje. Daí a importância e valorização dos rituais, sabedoria ancestral e as cerimônias indígenas presente nos povos da Amazônia como essenciais para a saúde integral, pois elas compõem os diferentes ciclos da vida, protegendo a vida contra os males.

Não foi apenas na música e na teologia que a abadessa Hildegarda de Bingen se destacou. A monja escreveu dois trabalhos sobre medicina, mostrando um vasto conhecimento sobre plantas medicinais. Os livros que escreveu são os mais conhecidos tratados sobre medicina no ocidente durante o século XII. Uma de suas grandes preocupações com a medicina era a cura da melancolia que perigosamente solapava a “viridez”. Os seus escritos revelam que todos os elementos e todas as criaturas choram em alta voz diante da profanação da natureza e da devoção maligna da humanidade ao seu modo de vida de rebelião contra Deus. Enquanto a natureza irracional cumpre submissa as leis divinas.

Eis o motivo pelo qual a natureza protesta tão amargamente contra a humanidade (COSTA, 2012). Assim para Hildegarda, na criação, o Senhor se manifesta generosamente à sua onipotência e se compraz em tirar do nada as incontáveis maravilhas que compõem o universo.

Sobre o cosmo, ele exerceu o seu poder criador e ordenou: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra” (Gn 1, 26). Neste sentido, argumenta o papa Francisco.

Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Gênesis, que convida a dominar a terra (cf. Gn 1,28), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas esta não é uma interpretação correta da Bíblia, como a entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretamos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a cultivar e guardar o jardim do mundo (cf. Gn 2,15). Enquanto cultivar quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, guardar significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras. Em última análise, ao Senhor pertence a terra (Sl 24/23, 1), a ele pertence a terra e tudo o que nela existe (Dt 10,14). Por isso, Deus proíbe-nos toda a pretensão de posse absoluta: Nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a terra pertence-Me, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes (Lv 25, 23) (LS 67).

Por isso, a teóloga Hildegarda afirma que todas as obras da criação de Deus, a da humanidade é a mais profunda, feita de maneira maravilhosa. Se referindo ao Salmo 8,6-7 destaca a importância da obra humana da criação. Um Deus que coroa a humanidade com o mais sublime manto de beleza (HILDEGARDA, 1098, p. 147). Ao se referir à criação ela fala a respeito da relação entre Deus e os homens, da criação e do juízo final, e insiste sobre o papel da Igreja na história da salvação. Para ela, o universo criado é um espelho admirável das realidades espirituais e divinas: “Deus, que fez todas as coisas por um ato de sua vontade e as criou para tornar conhecido e honrado o seu nome, não se contenta em mostrar através do mundo apenas o que é visível e temporal, mas manifesta nele aquelas realidades que são invisíveis e eternas. Isto é o que me foi revelado” (HILDEGARDA, 1098, p. 147). Falando de Hildegarda, Maçaneiro (2011, p. 22) diz:

Debaixo da diversidade das criaturas há uma “potência sutil” (subtilitas) que perpassa todos os corpos, dos astros às plantas, relacionando os elementos, compondo as substâncias e dotando a natureza de uma capacidade curadora. Localizar as “sutilezas da natureza” significa investigar a arquitetura e as substâncias do universo criado, no qual Deus dispôs cada coisa sabiamente, para sua glória e o bem humano. Iluminada pelo ensino bíblico, Hildegarda crê que a natureza é boa, destinada por Deus a ser uma farmácia cujos “frutos servem de alimento e as folhas de remédio” (Ez 47,12).

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

Hildegarda propala que somos criados por Deus e, portanto, se manifesta na medicina natural e de forma concomitante, o que o papa Francisco na *Laudato si'* considera como integral e fundamental na ecologia integral, para a criação dos vínculos que torna possível um verdadeiro desenvolvimento humano. Segundo Francisco, os seres humanos fazem parte dos ecossistemas que facilitam as relações doadoras de vida a nosso planeta (LS 137-142). Referindo-se a Amazônia, afirma que o cuidado da mesma tem como modelo os povos originários que constituem interlocutores indispensáveis, pois, em geral, são precisamente eles que melhor cuidam de seus territórios (LS 149).

Wolff (2018) destaca a importância de que como Igreja se faz necessário o crescimento da consciência que *oikoumene*, a “casa comum” de todos, está sendo cada vez mais ameaçada, por tantos fatores, e dentre eles, os fatores de causa humana, que provocam o desequilíbrio de todo ecossistema e desaparecimento da biodiversidade gerando assim uma crise ecológica. Urge, portanto, rever o papel do ser humano no conjunto da criação como ser integrado em uma relação de fraternidade, em um compromisso com a prática da justiça socioambiental, reconhecendo o grande amor de Deus criador por toda humanidade (WOLFF, 2018, p. 120-121).

3 DA MÍSTICA, PROFECIA E MISSÃO

Um outro aspecto da teologia de Hildegarda é a sua visão holística do ser humano enquanto obra criadora de Deus. Ela soube integrar a intuição e a emoção, a mística com a dimensão intelectual. Para tal, fazendo uma leitura filosófico-religiosa, considera o ser humano como um microcosmo dentro da criação, em que deve assumir uma atitude de respeito para com a ordem criada e governada por Deus. Além disso, afirma que os desequilíbrios nervosos e espirituais se refletem de modo inevitável na saúde corporal, originando os problemas de metabolismo que conduzem à depressão.

Depreende-se que o corpo e o espírito com seus nuances demonstram a complexidade humana, enquanto seres feitos à imagem e semelhança de Deus. Em nenhum momento Hildegarda deixa de considerar a mútua influência que corpo e alma exercem entre si. Na sua opinião, a vida deve buscar um sábio ponto de equilíbrio entre os dois fatores. Defende ainda a tese de que a saúde se mantém essencialmente por um sadio regime alimentar, e se detém em explicar com riqueza e profundidade as características de centenas de plantas medicinais e nutritivas. Nem mesmo as pedras escapam à sua análise, sendo vistas como excelentes elementos canalizadores da energia humana. Por ter várias visões divinas por volta de 1160, saiu a pregar por diversas cidades alemãs. Em Colônia, ela se opôs ao luxo do clero e à acídia dos cátaros. Em Trier, combateu a arrogância de clérigos e eruditos. Hildegarda também se posicionou contra o fanatismo religioso da plebe.

Em 1165, fundou em Eibingen um novo convento, o qual visitava duas vezes por semana. Hildegarda não restringiu sua atuação ao âmbito do mosteiro; expondo a necessidade

de se fazer ressoar sua voz profética nas abóbadas das igrejas, e que por meio da sua sabedoria, apontou os erros de um século surdo à voz de Deus. Além das pregações, ela enviou muitas cartas a diversas personalidades, sempre exortando a uma maior observância do Evangelho em defesa da vida plena. Assim ela rompeu com a tradição dos mosteiros duplos e estabeleceu mosteiros onde só as mulheres estavam no comando. Para ela a virtude da mulher está em construir e em falar no mesmo nível do homem.

No que se refere a presença feminina, hoje são inúmeros os desafios no contexto amazônico, no seio das comunidades. Segundo o *Instrumentum laboris* reclama-se o reconhecimento das mulheres a partir de seus carismas e talentos. O grande desafio é garantir que as mulheres sejam ouvidas e consultadas (IL 129). Hildegarda não adotaria a teoria da indiferença dos sexos, baseada em Paulo, ela sabe que “o que é fraco no mundo, Deus escolheu para confundir os sábios” (1Cor 1,27). Por isso, assim afirma Pinheiro:

Hildegarda, não só contribuiu para as diversas realidades da cultura medieval, mas o fez em termos especificamente femininos, reconhecendo e apreciando o lugar de direito da mulher na sociedade. Ao contrário do que presumiam a maioria dos pensadores medievais, ela entendia que os papéis dos homens e das mulheres se complementavam e que ambos eram necessários o perfeito funcionamento da sociedade (PINHEIRO, 2012, p. 6).

Falando de uma mulher consagrada, corroboram com este pensamento o que *Instrumentum laboris* para o *Sínodo da Amazônia* refere-se à vida consagrada propondo alternativa de uma vida consagrada profética, intercongregacional, itinerante com disponibilidade para compartilhar a vida local com coração, cabeça e mãos, descolonizando modelos, receitas, esquemas e estruturas e aprender com as tradições, sabedorias, cosmologias e mitologias autóctones (IL 129).

4 A TEÓLOGA QUE SOUBE INTEGRAR RAZÃO E CORAÇÃO

A teologia desenvolvida por Hildegarda busca conservar a dimensão intuitiva, e pede a todos um conhecimento integrativo entre razão e coração. Neste sentido sua teologia supera o dualismo entre corpo e alma evidenciando a dimensão do espírito, da busca do ser humano pela verdade. Por isso, Maçaneiro (2011) afirma que Hildegarda se preserva de deslizamentos teológicos quando sua teologia se percebe nem panteísmo confuso, nem maniqueísmo pessimista. Toda ordem cósmica foi criada em vista da salvação. Neste sentido, os elementos interagem sob a providência e Sabedoria divina, para o bem em todas as formas de vida, tendo como centro, o ser humano.

Hildegarda é considerada, em nossos dias, uma precursora da abordagem holística do ser humano (antropologia integral) e da natureza (ecologia complexa). Sua cosmologia é dinâmica, num diálogo entre imanência e transcendência. Ela aponta para as noções recentes de biocenose (comunidades orgânicas de seres vivos) e ecossistema (sistemas de vida auto-

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

organizantes e conexos), ao conceber a vida como um movimento de esferas vitais e energéticas interligadas (MAÇANEIRO, 2011, p. 22).

Tal exemplo de fiel discípula de Jesus corrobora com o que o papa Francisco, na *Laudato si'*, chama a atenção que perante uma cultura do descarte, os discípulos de Cristo são chamados a promover uma cultura do cuidado e da saúde (LS 22). Francisco ainda afirma que a harmonia entre criador, humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus. Se faz necessário nossa reconciliação com a criação, que supõe antes de tudo que se supere atitudes passivas (LS 218). Tudo deve estar interligado, pois Cristo redime a criação inteira, submetida ao pecado pelo ser humano (Rm 8,19-22).

E, neste sentido, para cuidar responsabilmente da vida e do “bem viver”, é urgente enfrentar tais ameaças, agressões e indiferenças. O cuidado da vida se opõe à cultura do descarte, da mentira, da exploração e da opressão. Ao mesmo tempo, supõe a oposição a uma visão insaciável do crescimento ilimitado, da idolatria do dinheiro, a um mundo desvinculado (de suas raízes, de seu contorno), a uma cultura de morte. Em síntese, a defesa da vida implica a defesa do território, de seus recursos ou bens naturais, mas também da vida e cultura dos povos, o fortalecimento de sua organização, a plena exigibilidade de seus direitos e a possibilidade de serem ouvidos (IL 17).

Assim sendo, Francisco ainda afirma que, o crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres. Além disso a conversão ecológica, fazendo crescer as peculiares capacidades que Deus nos deu, nos leva a desenvolver criatividade e entusiasmos para resolver os dramas do mundo, se oferecendo a Deus “como sacrifício vivo, santo e agradável” (Rm 12,1). Percebe-se o desejo de uma transformação à existência humana, permeada por ensinamentos de índole teológica para uma ecologia integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir pode-se dizer que Hildegarda, médica, naturalista, mulher consagrada, mística, teóloga e pregadora, poetisa, compositora, santa e doutora da Igreja, personalidade muito citada, mas pouco conhecida pelo grande público moderno, iluminada pelo Espírito, soube romper as barreiras dos preconceitos contra as mulheres que existiam em seu tempo, tornou-se respeitada e louvada em assuntos teológicos, místicos por seus contemporâneos e pelo tempo e pela modernidade atual.

Nas suas temáticas, assuntos, conceitos e ensinamentos, se percebeu a natureza do universo, o homem como eixo do reino de Deus e da valorização da espiritualidade cristã de uma mulher doutrinada e defensora da vida e da natureza. Hoje seus escritos já são traduzidos para várias línguas, muitos livros e ensaios já lhe foram dedicados e foram feitas diversas gravações com sua música. E que seu exemplo de sabedoria, audácia profética e olhar feminino

apresse a Igreja a tornar visível muitas outras mulheres que foram fundamentais para a nossa tradição cristã.

Olhando para vida desta mulher de tempos tão remotos do contexto histórico, teológico eclesial e social no que diz respeito às questões ecológicas, Deus, ser humano e natureza, podemos dizer que revisitando esta fonte de ecologia integral, que apesar dos desafios que se insere na realidade Amazônica, essa teologia é possível, tendo vista a riqueza teológica presente na vida diária dos povos da Amazônia. Como Hildegarda, os povos nativos da Amazônia continuam a ensinar sobre o cuidado com a relação da natureza, a nos reconhecer como parte do bioma e corresponsáveis pelo futuro. Portanto, precisamos aprender e reaprender a assumir uma ascese pessoal e comunidade em favor da vida integral. Por isso, a Amazônia é:

Lugar da proposta do “bem viver”, de promessa e de esperança para novos caminhos de vida. Na Amazônia a vida está integrada e unida ao território, não existe separação nem divisão entre as partes. Esta unidade compreende toda a existência: o trabalho, o descanso, os relacionamentos humanos, os ritos e as celebrações. Tudo é compartilhado, os espaços particulares – típicos da modernidade – são mínimos. A vida é um caminho comunitário onde as tarefas e as responsabilidades se dividem e se compartilham em função do bem comum. Não há espaço para a ideia de indivíduo separado da comunidade ou de seu território (IL 24).

Os novos caminhos para a vida da Amazônia exigem que com audácia e fidelidade busquemos com coragem paixão à vivência holística de uma ecologia integral, valorizando a pluralidade, culturas e ecossistemas. Para esta vivência, Wolff indica atitudes ecológicas fundamentais tais como: contemplação, pertença, relação, cuidado e uso responsável (WOLFF, 2018, p. 122).

Espera-se, assim, que o presente trabalho possa contribuir para uma maior divulgação da vida e obra dessa extraordinária mulher, ativista naturalista, santa da Igreja e recentemente proclamada doutora, cujos ensinamentos teológicos, ainda não tão expressivos, no contexto em que se vive, na busca cada vez mais por uma ecologia integral, possa através do presente trabalho inspirar, instigar o estudo de Hildegarda de Bingen e originar muitos outros trabalhos e tematizações acerca deste assunto para uma ecologia integral. Se tem conhecimento dos grandes desafios que se apresentam sobre a defesa da Amazônia, no entanto, emerge a urgência de soluções de valorização e do bem viver amazônico e assim, promover a garantia do bem-estar comum e a justiça ecológica.

Conforme indica o papa Francisco, concluímos com oração pela nossa terra e em especial pela Amazônia.

Deus onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém. Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos. Curai a nossa vida,

Pressupostos para uma ecologia integral à luz de Hildegarda de Bingen

para que protejamos o mundo e não o depreedemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita. Amém. (LS 246).

Todavia se deve cada vez reconhecer sabedoria dos povos da Amazônia, de Hildegarda, de Francisco e tanto outros que cultivaram a convicção de que a criação inteira está interligada, o que merece respeito e responsabilidade. Dessa forma e por fim, a cultura da Amazônia que integra os seres humanos com a natureza, se constitui em referencial para construir um novo paradigma crítico e reflexivo para ecologia integral. ✨

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS. **Amazônia:** novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Instrumentum laboris para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região pan-amazônica. Brasília: Edições CNBB, 2019.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BENTO XVI. Carta apostólica Santa Hildegarda de Bingen, monja professa da Ordem de São Bento, é proclamada doutora da Igreja universal. **A Santa Sé**, 7 out. 2012. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_letters/documents/hf_ben-xvi_apl_20121007_ildegarda-bingen.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

BINGEN, Hildegarda de. **Scivias:** conhece os caminhos do Senhor. São Paulo: Paulus, 2015.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Mulheres intelectuais na idade média: Hildegarda de Bingen – entre a medicina, a filosofia e a mística. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 35, p. 178-208, 2012. Disponível em: <scielo.br/pdf/trans/v35nspe/13.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

FRANCISCO. Carta encíclica **Laudato si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e ecologia:** cosmovisão, valores, tarefas. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PINHEIRO, Mirtes Emília. Hildegarda de Bingen: “Luz iluminada pela inspiração divina”. **Graphos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/16319/9348>>. Acesso em: 29 maio 2019.

WOLFF, Elias, **Igreja em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2018.